



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CEXÍLIO ELIAS NETO

Marcos Roberto Inhauser

Éramos dois a invejar o Cecílio. Eu porque vejo nele uma mente brilhante e uma capacidade de falar de sentimentos, contar histórias e brincar com as palavras como poucos. Acima de tudo, invejo a sua honestidade intelectual. Olho para ele e me digo: queria ser como ele.

O outro o invejava porque, tal como a bruxa, se perguntava ao espelho: "há alguém que, escrevendo, seja melhor do que eu?" E a resposta era impiedosa: "O Cecílio Piracicabano". Este já morreu na inveja.

No último dia 30, em Piracicaba (e não poderia ser em outro lugar), foi lançado o livro "Bom Dia - Crônicas do Autoexílio e da Prisão" (ele explica desta forma o autoexílio: "Vou vender o jornal, quero exilar-me por iniciativa própria de dedicar-me a escrever, a penas escrever"), a partir da tarefa inglória feita pela esposa: separar as melhores crônicas do Cecílio escritas durante 50 anos, nos jornais de Piracicaba. Fazer isto é separar pérolas de pérolas, uma vez que é impossível encontrar algo ruim entre os escritos do Cecílio. Fui, eu e minha esposa, para rever e ouvir o mestre. Sua fala foi um verdadeiro sermão sobre a graça e humildade que há muito tempo não ouço nos templos.

Minha amizade com o Cecílio não se dá nos encontros diários (bem que gostaria de tê-los), mas na leitura assídua de tudo quanto posso ler do que ele escreve. Aprendi com ele algumas coisas que me ajudaram a viver, algumas simplificando a vida, outras complicando a maneira de entender e diagnosticar.

"... lúcido é o que tem luz, luzes. Logo, lucidez é luz. Quem pode afirmar não haja - na loucura e no louco - luzes especiais? Santos, artistas, místicos, poetas, músicos, profetas, loucos - são e estão, eles, envoltos em sombras ou tomados por iluminações? ... Pois a loucura pode ser percebida pelo olfato. Mas narizes de cheirar, onde estão? Se quase não mais há olhos de ver e ouvidos de ouvir, como que também já desapareceram narizes de cheirar."

"Eu me convenço, cada vez mais, de que escrever é atitude suicida".

"A alma parecia-me ter-se confinado dentro dos pulmões, querendo escapar a cada arfar de peito. Então, tomei da caneta e do bloco de papel, sentei-me na areia, os dedos pareciam apenas escrever o que já vinha pronto, ditado, ordenado pelo coração. Eu me engravidara do livro".

Há no Cecílio algo de messiânico. Ele se vê não como jornalista, escritor, poeta ou profeta. Para ele escrever é viver, é uma vocação divina, desta que Agostinho define como graça irresistível e Calvino chama de "vocação eficaz". Não dá para calar, não dá para não escrever e vomitar o nojo pelas injustiças, pelo desprezo pelo humano, a dominação de uns poucos sobre muitos. É daqueles que quanto mais apanha, mais grita. Foi intimidado, ele e sua família, quando ia escrevendo e denunciando sobre a morte do rio Piracicaba, mas não conseguiram calar sua voz.

É uma pessoa que se orgulha do sotaque típico da região ao ponto de ter escrito "Arco, tarco ou verva", um dicionário das expressões idiomáticas do médio Tietê. Arrastar o "r" não é ser caipira, mas preservar a cultura. E preservar a cultura piracicabana foi e é sua missão.

Obrigado Cecílio pelo que você é e escreve. Assinado: um invejoso!